

ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL JUAREZ MIGUEL ILLA FONT ENTRE A SALVAGUARDA E A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Henrique Antônio Trizoto¹

Introdução

A proposta desenvolvida neste artigo visa apresentar a reestruturação do Arquivo Histórico Municipal Juarez Miguel Illa Font (AHMJMIF). Criado por meio da Lei número 1717, de 1980, tem em seu artigo quarto a delimitação de suas funções: “Artigo 4º: Funções e atribuições do Arquivo Histórico são: § 1º Dar busca, guarda e conservação da Documentação Histórica do Município, quer seja ela pública ou não; § 2º Permitir a utilização de seu acervo para consultas do público em geral”. O patrono Juarez Miguel Illa Font, foi escolhido em 19 de dezembro de 1990, no Projeto de Lei 40/90, proposição do então vereador Leri Lonzetti. Sobre o patrono é interessante aferir que:

JUAREZ MIGUEL ILLA FONT, veio para Erechim em 1924, como jornalista, radialista, locutor, historiador e colunista.

Possuía afinidades com as emissoras de rádio de Erechim, onde desenvolveu atividades profissionais, bem como trabalhou no jornal A Voz da Serra e demais da região.

Trabalhou no Estado, bem como na prefeitura de Erechim, foi chefe da condução dos trabalhos topográficos do serviço irrigatório hidroelétrico de Ibirapuitã com sede em ‘Alegretti’, 1953.

Praticamente nunca viveu em sua terra natal, Quarai, pois era aqui seu recanto, seu local para viver com os seus e com os amigos.

Autor do Guia do Município de 1959.

Possuia grande paixão pelo arquivo histórico municipal, ao ponto de constantemente pesquisar no mesmo, contribuindo com referências de pessoas pioneiras.

Escriveu dois livros, sendo o primeiro o “Guia do Município de Erechim”, 1959. Em 1983 escreveu “Serra do Erechim Tempos Heroicos.

Contribuiu com centenas de artigos no jornal “A Voz da Serra”, além de ter sido colaborador da “Revista Erechim”, de 1951 a 1953.

Faleceu em Erechim (Lonzetti, 1990, p. 02).

Após esta breve apresentação do AHMJMIF, apontamos que a escolha da temática parte da experiência deste pesquisador enquanto responsável pelo AHMJMIF de Erechim/Rio Grande do Sul entre 2013/2016 e desde 2021. Ao longo de quase uma década são desenvolvidas atividades de educação patrimonial por meio de passeios guiados pelo centro histórico do município de Erechim e do ensino da história local

¹ Doutorando em História (UPF). Chefe do Arquivo Histórico Municipal Juarez Miguel Illa Font. E-mail: riquetrizoto@gmail.com

abordando desde a fundação da Colônia Erechim (1908), a emancipação política e administrativa (1918), perpassando pelo desenvolvimento econômico e social durante o século XX e no limiar do século XXI. A fim de contextualizar a explicação, utilizamos elementos do acervo do AHMJMIF, normalmente, documentos antigos, um volume encadernado de jornais e um filme fotográfico, para depois desenvolver a atividade prática em que os participantes manuseiam fotografias, jornal ou documento de texto.

O Acervo do AHMJMIF

Nesta seção iremos abordar de maneira sintética a construção do acervo do AHMJMIF sob a perspectiva teórica de que os arquivos são ambientes polissêmicos. Evocamos a definição contida no *Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística*, de que os arquivos são um “conjunto de documentos produzidos e acumulados por uma *entidade coletiva*, pública ou privada, pessoa ou família, no desempenho de suas atividades, independentemente da natureza do *suporte*” (Arquivo Nacional, 2005, p. 27). Bellotto (2002, p. 170) aponta:

Historicamente, os arquivos fazem-se presentes na vida das sociedades, desde as mais primitivas e antigas até as contemporâneas. [...] Nos grandes impérios da Antiguidade, os arquivos eram tidos como arsenais de poder, significando para as populações repositórios dos seus deveres e dos direitos das autoridades, que assim legitimavam seus abusos de autoritarismo. As populações europeias da Idade Média e da Idade Moderna, assim como as dos continentes submetidos à colonização, sabiam reconhecer que os acervos arquivísticos amealhados pelas autoridades reais, militares, religiosas, civis, notariais etc., eram como que ferramentas dos governos usadas em detrimento das aspirações populares. A Revolução Americana e a Revolução Francesa foram decisivas para a compreensão, o estabelecimento e a vigência dos direitos do homem à liberdade, igualdade e fraternidade. Ainda que o mundo não se tornasse desde então, repentinamente, um “paraíso” de direitos iguais para todos, tem-se, o final do século XVIII como o momento-chave para a questão do direito à igualdade social.

Nesta seara, pesa ainda a compreensão dos arquivos históricos como ambientes que acondicionam documentos a partir de uma seleção prévia, e isso nos oferece um caminho teórico e metodológico que nos permite questionar de que forma ocorreram o processo de seleção de documentos para inserção no acervo e/ou descarte. Tais escolhas refletem os interesses dos detentores do controle da narrativa oficial, temos as incorporações por década dos documentos do acervo:

Figura 1 Acervo do AHMJMIF por década de incorporação



Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

Na seção “Atuação: passeios guiados e as sequências pedagógicas” apresentaremos exemplos de documentos que compõe os Fundos (Executivo Municipal, Legislativo Municipal, Arquivos Pessoais, Esporte, Educação, Cartório de Registros Gerais, Saúde, Tribunal de Contas, Colonização, Ferrovia, Empresas Particulares, Documentos Cartográficos e Judiciário; Hemeroteca; Repositório de Imagens e Repositório de Entrevistas) e como são utilizados enquanto ferramenta pedagógica.

A Reestruturação

Na atual gestão, o AHMJMIF é subordinado ao Departamento do Cultura da Secretaria Municipal de Cultura, Esporte e Economia Criativa, cujo orçamento e diretrizes são norteados pelo “interesse público²”. Atualmente a equipe é composta por este autor na função de coordenação (desde 04/01/2021), dois estagiários (acadêmicos de Licenciatura em História) e um professor 20 horas remanejado devido a sequelas do Covid-19. O AHMJMIF não possui sede própria, atualmente encontra-se alocado em uma

² O termo é utilizado para a promoção ou delimitação da atuação pública. Ele criou diversas jurisprudências, mas não tem um conceito pétreo.

das transversais da Praça da Bandeira a aproximadamente 100 metros da Prefeitura Municipal de Erechim. O prédio tem dois andares e um anexo. No primeiro andar uma sala é ocupada pelo AHMJMIF e a outra pela Biblioteca Pública Municipal Dr. Gladstone Osório Mársico, no anexo, temos desde o segundo semestre de 2025 a sala de pesquisas do AHMJMIF e a copa/cozinha. No segundo pavimento, as salas são interligadas. Nestas tem-se os demais setores da SMCEEC, o que gera um fluxo constante de pessoas para acessar os demais serviços ofertados no prédio.

No período em questão (2021 aos dias atuais), cabe destacar a realização de uma Sessão Especial alusiva a seu aniversário de 40 anos (18 de novembro de 2020) em 05 de julho de 2021 (devido a pandemia de Covid-19). Como podemos ver na figura 01, fora confeccionado também um selo comemorativo pela passagem da data idealizado pelo designer e na época servidor da SMCET³ Ademar Vargas,

Figura 2 Selo alusivo aos 40 anos do AHMJMIF



Fonte: Acervo digital do AHMJMIF

Ocorreu a reestruturação do espaço, conforme mencionado anteriormente e apresentada a nova identidade visual do AHMJMIF. Foram recuperadas cerca de 400 caixas contendo processos crimes da Comarca de Erechim⁴, que haviam sido encaminhados pela gestão anterior a revelia da vontade de pesquisadores e instituições de ensino superior que utilizavam se do material ao Fórum da cidade⁵.

³ Na época a Secretaria era denominada como Secretaria Municipal de Cultura, Esporte e Turismo. Em 2022 passa a ser Secretaria Municipal de Cultura e Esporte e em 2025 tem o termo Economia Criativa inserido em sua nomenclatura.

⁴ De acordo com o despacho em resposta ao Ofício 04/2022 que solicitava o retorno dos processos, por ordem do Dr. Marcos Luis Agostini, Juiz de Direito Diretor do Foro desta Comarca, comunica-se que foi autorizada a cedência dos processos antigos pelo prazo de três anos prorrogáveis para cinco anos.

⁵ Justificativa apresentada em 06 de dezembro de 2019, no site da Prefeitura Municipal de Erechim <<https://www.pmerechim.rs.gov.br/noticia/14096/arquivo-historico-encaminha-processos-civis-e-criminais-para-acervo-na-capital-do-estado>>: “Procurando proporcionar um maior espaço para receber

O acervo ocupava o piso superior e no piso inferior, onde hoje temos o acervo eram salas da SMCEEC. Com o intuito de organizar o fluxo e facilitar o acesso aos serviços, o acervo foi realocado ao piso inferior e as salas foram para o andar superior. Assim, o AHMJMIF conta com uma sala para o acervo permanente, uma para a hemeroteca de jornais, um corredor de acesso com arquivos de aço para pastas suspensas com as fotografias e uma estante para pastas AZ com temáticas diversas.

Em 04 de fevereiro de 2021 foi lançado um concurso cultural a fim de criar uma identidade visual para o AHMJMIF, a matéria de lançamento⁶, tanto o coordenador quanto o secretário⁷ à época ressaltaram a importância da proposta, o primeiro, salientou a busca para “conhecer o talento dos nossos artistas e valorizar essa história de 40 anos e mais do que atualizar nosso logotipo, aproximar ainda mais o Arquivo da comunidade”, enquanto o segundo, a busca por “uma cara nova e mais moderna ao Arquivo Histórico com ajuda da população. Queremos que esse espaço seja reconhecido não só como espaço de pesquisa, mas como um importante espaço cultural da cidade”.

Foram recebidas nove propostas, sendo escolhida pela Comissão de Avaliação, composta pelo coordenador do AHMJMIF, Henrique Antônio Trizoto, Ana Maria Mikulski (presidente do Conselho Municipal de Políticas Culturais no período), Enori José Chiaparini (primeiro coordenador do AHMJMIF), Roger Gritti (Assessor de Comunicação da Prefeitura Municipal de Erechim) e Ariane Pedrotti de Ávila Dias (Arquiteta e na época presidente do Conselho Municipal de Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural de Erechim). As propostas foram analisadas mediante os critérios de aplicabilidade, originalidade e criatividade, onde a vencedora foi criada pelo arquiteto Pietro Michelle Romaniuk Zandavalli.

Todas as propostas, para serem aceitas, necessitavam apresentar a ficha de inscrição e o termo de cessão dos direitos autorais. Após a escolha da proposta, o Setor de Comunicação da Prefeitura formatou a nova identidade visual da seguinte forma:

materiais e documentação junto ao Arquivo Histórico Municipal Juarez Miguel Illa Font, o secretário da Cultura, Esporte e Turismo, Leandro Basso tomou a iniciativa para o encaminhamento correto de processos civis e criminais do Fórum, alguns com mais de 40 anos, que se encontravam junto ao mesmo há mais de dez anos”. E de que “Os processos de grande relevância histórica local já foram digitalizados e ficarão junto ao acervo local”. Constatou-se que apenas uma pequena parcela deste acervo foi realmente digitalizado.

⁶ Matéria de divulgação da abertura do Concurso Cultural: <<https://www.pmerechim.rs.gov.br/noticia/14876/arquivo-historico-municipal-juarez-miguel-illa-font-abre-concurso-cultural-para-criacao-de-logotipo>>

⁷ Neidmar Roger Charão Alves foi o secretário municipal de Cultura, Esporte e Turismo no ano de 2021.

Figura 3 Identidade Visual AHMJMIF - quadrada



Fonte acervo digital do AHMJMIF

E,

Figura 4 Identidade Visual AHMJMIF - horizontal



Fonte acervo digital do AHMJMIF

Atualmente, a identidade visual está aplicada nas redes sociais, banners e dependências do AHMJMIF.

Dois eventos podem ser destacados como novas propostas, a primeira, “Março mês da Mulher Pesquisadora”, em que foi oferecida a todos os pesquisadores que passaram pelo Arquivo Histórico a oportunidade de dividir suas experiências com a comunidade. E, o “Colóquio Educação, Memória e Região: dispositivos de controle e desinformação social” realizado em parceria com a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, cujo escopo é construir uma análise acerca da relação estabelecida entre os espaços educativos, memória e região frente a “pós-verdade, fundada no “irracionalismo” da desinformação e seus dispositivos de persuasão, medo e controle das

fake news, que circulam nas redes através da produção e consumo de notícias e informações falsas”, sendo realizadas três edições (2021, 2022 e 2023)

O AHMJMIF também foi parceiro dos Cursos de Extensão para professores, “Ensinar História entre o Pensar e o Fazer: Práticas, Linguagens e Currículo” realizado em 2021 e “Ensinar História: produzir conhecimentos, defender a humanidade” (2023) promovidos pelo curso de História da UFFS.

Cabe destacar ainda, a padronização da identidade visual das caixas ocorrida após a recatalogação do acervo⁸.

Figura 5 Padronização da identidade nas caixas do acervo

	PREFEITURA DE ERECHIM	Código: AHMJMIF	
Assunto:			
Período:			
Descrição:			
Origem:			

Fonte: Acervo do AHMJMIF (2025)

Antes deste processo tinham padronizações distintas: alfanumérica, folha digitada com detalhes dos documentos ou assunto da caixa, manuscrita com detalhes dos documentos da caixa, manuscrita com temática da caixa e um padrão antigo que a Prefeitura Municipal adotava quando participava do Programa Gaúcho de Qualidade e Produtividade (PGQP) do Rio Grande do Sul.

⁸ Ver: Índice Geral do Acervo, disponível em:
https://drive.google.com/drive/folders/1RAoejOqmtWaRDfXm7_0cunN5i_2AcNh5

A gestão de espaços públicos como o AHMJMIF requer a compreensão dos três eixos que sistematizam sua dinâmica, gerenciamento, manutenção e atuação, levando em consideração que a coordenação é um cargo político, o espaço não possui servidor de carreira com formação em História ou Arquivologia. Este cenário é definido de acordo com as diretrizes que a gestão pública adota acerca do papel do AHMJMIF. Atualmente, sua missão de acordo com suas redes sociais:

é resgatar e preservar a memória e os acervos, e, enquanto ambiente não formal de educação, é um espaço de formação de sociabilidades e um ponto de encontro de grupos de pesquisa, de produtores culturais, pesquisadores individuais e curiosos das temáticas que permeiam este espaço, e, cujo tratamento deve ser isonômico, independente da classe social, escolaridade, etnia, orientação sexual ou credo religioso.

Portanto, durante a gestão deste pesquisador, ampliou-se o leque de atuação do AHMJMIF e se trouxe a perspectiva de que o espaço é, além de um local de salvaguarda de documentos, é um ponto de formação de sociabilidades e inclusão, a fim de proporcionar uma reflexão acerca de temas atuais e da própria constituição da história e das narrativas locais.

Atuação: Passeios Guiados e as Sequências Pedagógicas

Nesta seção, buscaremos, após a incursão teórica acima, analisar as ferramentas pedagógicas utilizadas a fim de trabalhar com a história local, partindo do pressuposto de que,

Quando um arquivo público instala, alimenta, desenvolve e expande seus serviços editoriais, culturais e educativos, alinhando-os à sua função informational administrativa e científica, ele preenche seu lugar por direito e por conquista na comunidade. Esta deve ver no arquivo uma tribuna e um manancial de direitos e deveres, um lugar de entretenimento e uma real fonte de cultura e saber. (Bellotto, 2006, p. 247).

A metodologia adotada nestas atividades é adaptada à realidade do grupo que está acessando o AHMJMIF, partindo do pressuposto que o espaço do AHMJMIF não é um espaço que faz parte da rotina daqueles que não empreendem levando em consideração que usualmente eles não acessariam o espaço se os professores não os proporcionassem esta experiência. Na sequência, vemos uma reprodução de um

passeio guiado com uma turma de sétimo de uma escola estadual de ensino fundamental e médio.

O primeiro elemento abordado, são os passeios guiados que percorrem o centro histórico de Erechim. A saída ocorre das dependências do AHMJMIF, a primeira parada é na Prefeitura Municipal de Erechim, onde apresentamos um breve histórico do prédio e o fato de ele ter abrigado a cadeia do município até meados da década de 1950 e se estende à Praça da Bandeira, onde exploramos o Chafariz, o Painel em homenagem ao Colono, apontamos a rusga entre o criador do projeto e do prefeito da época (1953) e a consequente descaracterização do projeto original com a retirada da mulher do desenho principal, evocamos ainda a 3º Festa Nacional do Trigo e; o Busto e carta testamento de Getúlio Vargas, Prédio da Comissão de Terras (Castelinho) e o problema político que seu estado atual traz: os altos custos do processo de restauração deste prédio que é o único tombado no município. Depois perpassamos pelo Monumento ao Colono (alusivo a Festa Nacional do Trigo de 1953); na sequência, já na Avenida Maurício Cardoso, caminhamos até o Monumento do Vendedor de Jornais (buscamos provocar uma reflexão acerca do papel do jovem na sociedade da primeira metade do século XX e consequentemente como as meninas também são tratadas); partimos então em direção à Praça Boleslaw Skorupski / Praça Júlio de Castilhos e encerramos na Praça do Imigrante, onde aprofundamos a reflexão de acerca do processo de colonização da região, (trabalhamos com o número de 24 etnias fizeram parte da colonização) tendo em vista que a praça tem bustos alusivos à etnia italiana e uma escultura que replica uma que existe na capital polonesa. Ali, perguntamos se os participantes sabem se existia grupos humanos antes da colonização e a se existem monumentos destes grupos. Encerramos, abordamos o papel e a importância das atividades de educação patrimonial enquanto ferramenta para promover o desenvolvimento da consciência histórica e a noção de pertencimento ao espaço em que estão inseridos.

Ao longo da caminhada, perpassamos ainda pelo Planejamento Urbano do município, demais monumentos e seus respectivos significados, generalidades da cidade e informações pitorescas (primeiro prédio, onde eram os cinemas, a sede do jornal, o Café Grazziotin e seus shows) para estimular a curiosidade dos participantes. Estas caminhadas podem ser realizadas por grupos de diversas faixas etárias. Já participaram turmas de ensino fundamental séries finais, ensino médio / técnico, graduação, grupos de terceira

idade e do Centro de Referência em Assistência Social (CRAS). O mês de abril, normalmente é o mês mais procurado pelas instituições, devido ao aniversário do município.

O diálogo busca instrumentalizar os participantes para que compreendam as dinâmicas sociais, econômicas, políticas e culturais que influenciaram a construção dos espaços públicos e a consequente sobreposição das narrativas. A construção de uma reflexão acerca da materialidade do patrimônio e dos espaços públicos e os seus desdobramentos narrativos, tem como intuito ofertar aos participantes um debate que ultrapasse o caráter contemplativo e atinja a criticidade destes elementos. As caminhadas são coordenadas por este pesquisador, atualmente responsável pelo AHMJMIF e embasadas na noção de responsabilidade social, fidedignidade das informações e combate a desinformação social.

Figura 6 Roteiro do Passeio Guiado pelo Centro de Erechim/RS



Fonte: Acervo digital do AHMJMIF (2025)

Executar estes passeios parte de “uma visão de educação socioconstrutivista, em que a mediação se dá para apropriação do conhecimento e, no processo de apropriação do patrimônio cultural, leva-se em conta o reconhecimento da existência dos saberes locais e o olhar da vivência das comunidades” (Toletino, 2019, p. 146). Na Sequência, nos debruçaremos às três atividades realizadas no espaço do AHMJMIF, a atividade

prática com fotografias, a atividade prática com jornais e a atividade prática com documentos. Arostegui (2000), reforça a ideia de que

A "leitura" de um documento, ao contrário do que possa parecer, não é coisa fácil. Um pesquisador não pode simplesmente ler um documento para captar seu sentido superficial, mas sua leitura deve estar orientada, e de fato o está, para a busca de coisas concretas. Porque a leitura da informação é sempre "hipotética", está orientada por perguntas. Algo diferente disso significaria praticamente a impossibilidade de superar o nível da "descrição". Um historiador não lê, "para ver o que há", senão buscando coisas orientadas por um projeto prévio de observação. Há uma análise externa e interna de um documento, da forma e do conteúdo. Uma análise contextual e outra substancial. E tudo isso independentemente das questões de crítica documental de que já tratamos e que são diferentes e, provavelmente em muitos casos, prévias ao que agora tratamos aqui (Arostegui, 2000, p. 521).

As atividades ocorrem de maneira orientada por um questionário padrão que é respondido pelos participantes, que são divididos em grupos de acordo com a quantidade, onde eles são instigados a escolherem um redator para anotar todas as informações e um relator para explanar as conclusões obtidas. O primeiro questionário que apresentamos é o utilizado para analisar as fotografias, que

[...] são divididas em categorias e subcategorias. Grandes áreas como Arquitetura apresentam as seguintes subdivisões: Casas Antigas de Alvenaria, Casas Antigas de Madeira, Prédio da Comissão de Terras (Castelinho) e Prédios modernos. A Colonização é dividida por etnias (italianos, judeus, poloneses, lituanos, alemães, franceses, negros etc.), pioneiros homenageados e ferrovia. A economia pelos processos econômicos (extrativismo, agricultura e industrialização). O desenvolvimento urbano é dividido em vistas parciais separadas por décadas, a vida social em eventos (festas, feiras e shows), os esportes (futebol e corridas de carro) (Trizoto, 2024, p.13).

Impresso em folha timbrada, tem sete campos à serem preenchidos, como podemos ver na figura a seguir:

Figura 7 Atividade prática com fotografias



Atividade Prática Fotografias

1- Título (se houver): _____

2- Curador: _____ 3- Ano aproximado: _____

4- Local: _____ 5- Dimensões: _____

6- Descrição (número de pessoas; prédios, paisagem...):

7- Outras informações pertinentes:



Fonte: Adaptado pelo autor do Acervo digital do AHMJMIF (2025)

De acordo com Silva (2010)

[...] as fotografias produzidas e acumuladas em diferentes épocas são bens que compõem o patrimônio documental. Na fotografia, a imagem é a linguagem utilizada para a comunicação das informações registradas. Constitui-se da reprodução objetiva do mundo real através do registro dos fatos capturados e congelados pelo ato fotográfico. Pode ser utilizada por usuários de arquivos e coleções fotográficas como fonte de informação e conhecimento sobre um objeto de investigação podendo, inclusive, despertarem sentimentos. Isto confere à fotografia grande valor documental (Silva, 2010, p. 18).

Tal abordagem nos permite construir um diálogo com os participantes, de maneira que possam tecer reflexões sobre as mudanças ocorridas ao longo das décadas em vários campos de observação: mudanças na paisagem urbana, roupas, espaços públicos, penteados, são exemplos que podem ilustrar o resultado da atividade. Podemos ainda trazer a noção de Franco Jr. (1996), em que “[...] uma imagem nunca é autônoma, pois seu significado está ao menos em parte relacionado com o conjunto no qual ela se

encontra inserida, isto é, com sua localização física e com a utilização social que recebe” (Franco Jr. 1996, p. 202). Afinal, “apenas em conexão com outras, cumprindo seu papel de instituidoras de discursos, de sistemas semiológicos, é que as imagens – exteriorizadas sob forma verbal, plástica ou sonora – ganham sentido e, conscientemente ou não, expressam determinadas cosmovisões” (Franco Jr. 1996, p. 202). Para reforçar o papel da fotografia enquanto uma fonte de pesquisa capaz de ilustrar um fragmento de tempo e conservá-lo para futuras análises.

Nesta mesma linha, temos a atividade desenvolvida com jornais, elemento outrora ignorado por pesquisadores (Capelato, 1988; Calonga, 2012), mas que nas últimas décadas passou a ser ressignificado e inserido no epicentro de pesquisas, Luca (2006, p.130), afere que “os exemplos poderiam ser multiplicados, mas importa destacar que (...) a importância da palavra impressa nos periódicos está plenamente assente. O seu uso generalizou-se a ponto de se tornar um dos traços distintos da produção acadêmica brasileira a partir de 1985”. Calonga (2012, p. 86) corrobora ao apontar a crescente procura dos jornais para analisar a história do Brasil. “Identificam-se, a partir daí, relativo aumento na utilização dos periódicos como documento e objeto de pesquisas, incluindo-se dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações de artigos e/ou livros”.

No AHMJMIF, os periódicos mais acessados da hemeroteca são:

[...] a hemeroteca do AHMJMIF, que é composto por exemplares do Diário de Notícias (1925-1965), Voz da Serra / Voz Regional / Voz / AVS, (1944, 1945, 1951, 1955 – 2015; 2019 – aos dias atuais), Diário da Manhã (1986-2016), Bom Dia (2005 – aos dias atuais), Boa Vista (2002 - 2016) Atmosfera (2016-2017), a Folha Regional (Getúlio Vargas, (1999 a 2022), O Erechim (1922) (Trizoto, 2024, p. 06).

Ao analisa-los, os participantes podem perceber possíveis vieses de autores, mudanças na linguagem e seu espaço na sociedade local. O questionário orientado é um norte analítico, e exige um esforço interpretativo dos participantes sobre o que está escrito e o que foi relegado de lado no material. A seguir, temos uma reprodução do questionário utilizado:

Figura 8 Atividade prática com jornais



Atividade Prática 1: Jornais

1- Nome do jornal: _____

2- Local em que era editado: _____

3- Em que período circulou: _____

4- Está disponível para consulta online de qual a qual ano? _____

5- Trata-se de um jornal noticioso, literário... _____

6- Número de páginas de cada edição: _____

7- Qual o posicionamento político: _____

8- Qual (is) era o editor(es): _____

9- Faça um parágrafo spontâneo os assuntos que são tratados em um número do jornal: _____

10- Está dividido por seções? Quais? _____

11- Observe se o jornal dialoga com outros jornais: _____

12- Construa um pequeno texto (cerca de dois parágrafos) apresentando um tema que é discutido no jornal:



Fonte: Adaptado pelo autor do Acervo digital do AHMJMIF (2025)

Por fim, o terceiro elemento que trazemos é a análise de documentos, que sinteticamente são

[...] oriundos da prefeitura de Erechim (requerimentos, boletins informativos, censos demográficos, anuários estatísticos, atas, autos, carta precatória, recibos, ordem de pagamento, guia de aquisição de estampilhas de aposentadoria dos menores (1956-1957), nota de expediente, relatório tribunal de justiça, protocolo de audiência cível, audiências cíveis, ofícios expedidos, fonogramas, curadoria de acidentes de trabalho, ofícios expedidos, recibos, correspondências e cartas recebidas) documentos da empresa colonizadora Luce & Rosa, cerca de 5432 processos crimes da Comarca de Erechim (1912, 1920 a 1969) (Trizoto, 2024, p. 8).

Estes documentos são analisados por meio do questionário a seguir:

Figura 9 Atividade prática com Documentos de texto



Fonte: Adaptado pelo autor do Acervo digital do AHMJMIF (2025)

A análise de documentos textuais, também se constitui como um recurso metodológico privilegiado para a identificação de transformações históricas e socioculturais. Possibilita, ainda, aos participantes examinar aspectos como a ortografia, as formas de tratamento interpessoal, os usos linguísticos e, de modo particular, nos processos criminais, o discurso jurídico mobilizado tanto para a sustentação das acusações quanto para a formulação das defesas. É recorrente, por exemplo, que em processos da primeira metade do século XX acusações como a de estupro, fossem reconfiguradas em tipificações menos severas, como “sedução” ou “crime de defesa da honra”, evidenciando as lógicas sociais e jurídicas que permeavam o período.

As quatro atividades podem ser compreendidas como instrumentos pedagógicos que estabelecem uma mediação entre os sujeitos e a historicidade local. Por meio das sequências didáticas, os participantes não apenas vivenciam experiências de aproximação com o passado, mas também elaboram interpretações próprias acerca da história de sua

comunidade. Esse processo reflexivo favorece a emergência e o aprofundamento da consciência histórica, entendida, segundo Rüsen (2007), como a capacidade de articular temporalmente experiências passadas, necessidades presentes e expectativas futuras em uma narrativa dotada de sentido. Assim, a consciência histórica não se limita à memorização de fatos, mas constitui uma competência formativa que permite ao sujeito orientar-se no tempo e compreender a historicidade como dimensão constitutiva da vida social.

Este processo, todavia, não ocorre de maneira homogênea, uma vez que cada indivíduo apresenta ritmos e percursos singulares de apropriação. Nesse sentido, é pertinente reiterar a observação de Cerri (2010, p. 104), segundo a qual “o que diferencia os indivíduos não é a sua consciência histórica, mas as diferentes conformações e lógicas de articulação entre os modos de geração de sentido.

Por fim, as sequências didáticas não devem ser concebidas como estruturas rígidas ou imutáveis. Ao contrário, sua configuração é constantemente ajustada em função das especificidades do grupo participante, considerando variáveis como faixa etária (educação infantil, ensino fundamental, ensino médio), nível de escolarização (EJA, graduação, pós-graduação) e, ainda, o grau de engajamento, interesse ou desinteresse manifestado pelos sujeitos. Compete, portanto, ao mediador exercer um papel ativo de observação, avaliação e reorganização das atividades, de modo a assegurar a pertinência pedagógica e a efetividade formativa do processo.

Notas de Encerramento

As ações desenvolvidas no Arquivo Histórico Municipal Juarez Miguel Illa Font evidenciam que o trabalho com a história local pode ultrapassar a função de simples preservação documental. Ao promover passeios guiados, atividades de análise de fotografias, jornais e documentos de texto, o AHMJMIF se consolida como espaço de mediação entre a comunidade e sua própria memória, estimulando a reflexão crítica sobre o passado e suas permanências no presente.

Essas práticas permitem que os participantes compreendam que a história não é um relato pronto, mas uma construção em constante disputa, marcada por escolhas, silenciamentos e diferentes formas de representação. O contato direto com as fontes favorece a percepção de que cada documento carrega marcas de seu tempo e de quem o

produziu, abrindo espaço para interpretações próprias e para a ampliação da consciência histórica. O processo de aprendizagem, no entanto, não é uniforme. Cada grupo e cada indivíduo se apropriam da experiência de maneira singular, de acordo com sua trajetória, idade, escolarização e interesse. Por isso, as sequências didáticas não são rígidas: adaptam-se às realidades de cada turma, cabendo ao mediador reorganizar e ajustar o percurso sempre que necessário.

Ao assumir-se como espaço de salvaguarda e, ao mesmo tempo, de formação cidadã, o Arquivo reafirma sua relevância social. Mais do que conservar documentos, ele se torna um lugar de encontro, de reflexão e de construção de pertencimento, contribuindo para que a comunidade reconheça a si mesma em sua história e fortaleça sua capacidade crítica diante das narrativas que circulam no presente.

Em síntese, o AHMJMIF reafirma-se como um espaço que ultrapassa a função de salvaguarda documental, tornando-se um lugar de encontro, reflexão e formação cidadã. As práticas de educação patrimonial nele desenvolvidas demonstram que a aproximação com a história local, mediada pelo contato direto com as fontes e pela problematização das narrativas, discute o sentimento de pertencimento e amplia a capacidade crítica dos participantes. Ao articular preservação, mediação e inclusão, o AHMJMIF projeta-se como um agente ativo na construção da consciência histórica e na valorização da memória coletiva, contribuindo para que a comunidade reconheça em seu passado uma chave para compreender os desafios do presente e pensar os caminhos do futuro.

Referências

- ALMEIDA, D. B. **Percursos de um Arq-Vivo:** entre arquivos e experiências na pesquisa em História da Educação. 2021.
- ARÓSTEGUI, J. **A pesquisa histórica: teoria e método.** Trad. Andréa Dore. Rev. técn. José Jobson de Andrade Arruda. Bauru: EDUSC, 2006.
- ASSMANN, A. **Espaços da Recordação:** formas e transformações da memória cultural. Campinas: Editora da Unicamp, 2011.
- BAUMAN, Z. **Identidade:** entrevista a Benedetto Vecchi. Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2005.

CALONGA, M. D. O jornal e suas representações: Objeto ou fonte da história. **Comunicação & Mercado**/UNIGRAN - Dourados - MS, vol. 01, n. 02 – edição especial, p. 79-87, nov 2012.

CAMARGO, A. M. A. Arquivos pessoais são arquivos. **Revista do Arquivo Público Mineiro**, Belo Horizonte, ano XLV, n. 2, p. 27-39, jul./dez. 2009. Disponível em: http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/acervo/rapm_pdf/2009-2-A02.pdf. Acesso em: 27, nov. 2022.

CANDAU, J. **Memória e identidade**. São Paulo: Contexto, 2012

CAPELATO, M. H. R. **A imprensa na História do Brasil**. São Paulo: Contexto/EDUSP, 1988

CERRI, L.F. Ensino de História e concepções historiográficas. **Espaço Plural**, n. 20, p.149-154, 2009.

CERRI, L.F. **Ensino de história e consciência histórica**: implicações didáticas de uma discussão contemporânea. Editora FGV, 2010.

FRANCO JR., H. **O fogo de Prometeu e o escudo de Perseu**: reflexões sobre mentalidade e o imaginário. Signum 5, 2003

HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. Tradução de Beatriz Sidou. 2^a ed. São Paulo: Centauro, 2013.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

LE GOFF, J, Documento/monumento. In Le Goff J. **História e memória**. Campinas, Editora da Unicamp, 1996.

LUCA, T. R. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, C. B. (org). **Fontes históricas**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2006.

NORA, P. et al. Entre memória e história: a problemática dos lugares. Projeto História: **Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História**, v. 10, 1993.

POLLAK, M. Memória, Esquecimento, Silêncio. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol. 2, n. 3, 3-15, 1989.

RÜSEN, J. **História Viva**: teoria da história: formas e funções do conhecimento histórico. Tradução de Estevão de Rezende Martins. Brasília: Editora UNB, 2007

SILVA, R. C. P. **Padrões de metadados para instrumentos de pesquisa**: A integração em benefício do usuário tendo por base o acervo da fábrica Rheingantz. Dissertação (mestrado) - UFSM, Centro de Ciências Sociais e Humanas, PPGPPC, Santa Maria, RS, 2010.

TOLENTINO, Á. B. Educação patrimonial e construção de identidades: diálogos, dilemas e interfaces. **Revista CPC**, 2019.

TRIZOTO, H. A. Possibilidades de pesquisas acadêmicas no acervo do Arquivo Histórico Municipal Juarez Miguel Illa Font. **Epistimoniki: Revista de Educação, Práticas Interdisciplinares e Inovação Científica**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 01–13, 2024. Disponível em: <https://revistas.luminascholar.org/epistimoniki/article/view/2>. Acesso em: 28 out. 2025.